

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 20

Data: 2 de junho de 1972

Pg.: _____

O sertanista Cotrim não aceita os elogios

Da Sucursal de
BRASILIA

O sertanista Antonio Cotrim Netto, que pediu demissão da Funai há alguns dias, é elogiado no último boletim informativo da Fundação, divulgado ontem em Brasília, por seu trabalho de contactação com os índios assurini do Xingu. Ao tomar conhecimento da referência elogiosa, o sertanista disse que não pode aceitá-la, pois enquanto o seu trabalho é exaltado, os índios continuam morrendo por falta de proteção e apoio. Cotrim demitiu-se, há dias, da Funai.

O contato com os índios assurini constituiu-se no primeiro êxito da Funai na Transamazônica. O primeiro grupo contactado pelo sertanista Antonio Cotrim totaliza 76 índios.

Depois do contato com os assurini do Xingu, os sertanistas contactaram mais dois grupos que se encontram isolados: os parakanã e os karará. O boletim divulgado ontem apresenta toda a história do contato com esses índios e faz uma biografia do sertanista Cotrim, responsável pela atração do grupo.

Este é o segundo boletim da Funai divulgado este ano e faz um balanço geral das atividades do órgão. A primeira página do informativo traz uma foto do sertanista Possidônio Bastos e o título da matéria é: "Possidônio e Acrísio morrem pelo ideal de Rondon". A morte dos dois funcionários da Funai, chacinados no subposto do rio Roosevelt por índios cintas-largas, é considerada pela entidade "como a ocorrência mais triste de 1971 para os elementos da Funai".

"Mas o trabalho prossegue sem esmorecimento — continua o boletim. Os companheiros que tomaram pela causa indígena apenas passaram a sua missão a outros, dando continuidade a um trabalho cuja maior bravura reside exatamente numa constante mensagem de paz: respeitar a pessoa do índio acima de tudo".

ATIVIDADE

Segundo o informativo, a Funai ministrou cursos de especialização a 169 pessoas de diferentes níveis. Além disso, foram criados 30 novos postos indígenas, ampliando para 145 o número dessas unidades administrativas nas nove delegacias regionais. Para o trabalho nesses postos, a Funai formou 123 técnicos em indigenismo em cursos realizados em Brasília.

Ainda no informativo, foi divulgado um trabalho realizado na assessoria de imprensa do órgão, a respeito da divulgação de as-

suntos indígenas pela imprensa brasileira. Na análise de conteúdo, os resultados ofereceram os seguintes dados: matérias favoráveis à Funai — 12,1 por cento; matérias neutras — 80,1 por cento; e matérias contrárias — 7,8 por cento. O total de matérias a respeito de temas indigenistas foi de 858, representando uma média de 2,3 matérias por dia.

O Jornal da Tarde foi o jornal que maior centimetragem dedicou ao problema indigenista, com 31,4 por cento do total. Em

variedade de informação, ocuparam as primeiras colocações O Estado e O Globo. O tema predominante na imprensa foi a expedição de atração dos índios que habitam a Amazônia, no trecho Cuiabá-Santarém da rodovia BR-165, realizada por uma equipe de índios aculturados e sertanistas da Funai. O tema que mais polêmica despertou foi o traçado da rodovia BR-80, que corta o Parque Nacional do Xingu. A pesquisa abrangeu publicações de julho de 1970 a junho de 1971.